NUMERO 71. SABBADO 13 DE FEVEREIRO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

(Continuação do N. 70.)

DIRÁÕ alguns que sendo a Snra. D. Maria II. guardada por tropas Brasileiras, poderião seus inimigos allegar que ella se achava coacta, e não livre nas suas acções: mas isto sería hum mero pretexto, por que as tropas Brasileiras que a guardassem nunca a obrigarião mais a esta do que áquella deliberação, e quando mesmo esta coacção realmente existisse, a creação de huma Guarda Portugueza não remediaria o inconveniente, pois não he com dous nem com quatro Batalhões de seus Subditos que huma Rainha estaria segura, e incoacta em hum paiz Estrangeiro. Neste paiz para ella ser livre contra a vontade das Tropas Nacionaes sería preciso que ella fosse guardada por huma força maiór, ou pelo menos que lhes fosse igual. Ora se os que propõe a creação de huma Guarda Portugueza, querem crear no Brasil huma força militar Portugueza igual, ou superior á força Brasileira, podem então contar com alguma vantagem da tal guarda, mas não sendo assim, esta guarda he inutil, e insuficiente para os fins projectados.

3.º *A medida em questão sería util, e Politica?*

Pelo que notamos ácerca da questão antecedente, a inutilidade de similhante medida he manifesta. Resta-nos pois sómente examinar se além de inutil para os fins que a poderião dictar, sería ou não accompanhada de prejuizo, e de risco tanto para o Imperador do Brasil, como para a Rainha de Portugal.

Despezas grandes e inuteis serião o primeiro dos inconvenientes de huma similhante medida; despezas que havião de gravitar sobre o Thesouro do Brasil, ou sobre o bolcinho Imperial. O primeiro já está bastantemente arruinado para não podêr fazer gastos em favor de Monarchas Estrangeiros visto que nem póde com as despezas Nacionaes, e apresenta, segundo o que asseverão os Ministros, hum *deficit* annual de *sete mil contos*. Do segundo não fallamos, por que não nos comppete, e deixamos á quem pertence as reflexões sobre este ponto.

Além da despeza inutil seguir-se-hia o inconveniente do germen da rivalidade que havia de rematar entre as tropas Nacionaes, e as Portuguezas, quando ellas existissem neste paiz como tropas de duas Nações differen-

tos; rivalidade tanto mais forte e temivel, quanto ligada a circunstancias mui recentes, e melindrosas; rivalidade que sempre nasce entre as tropas mais indifferentes, quando ellas se achão em contacto humas com as outras, e da qual temos visto alguns tristes exemplos nas scenas do Campo da Acclamação, e da Praia Vermelha; rivalidade emfim que não limitaria a sua explosão ao circuito dos Corpos militares em que ella se desenvolvesse; porém que espalharia os seus effeitos extensivamente fóra dos mesmos Corpos, por que acharia campo assás grande entre partidos civis que se criassem, desenvolvessem, e animassem pela existencia de Corpos militares, com cuja protecção, e cooperação podessem elles contar. Nada mais facil do que haver ao principio huma simples emulação entre as tropas Brasileiras, e as Portuguezas; nada mais facil do que esta emulação produzir palavras, e discursos chocantes de ambas as partes: nada mais facil do que por taes palavras, e discursos haver scisão, rivalidade, cisania, e amotinação entre as duas tropas, e da amotinação haver choques, e brigas mui funestas; nada mais facil do que cada hum dos Cidadãos das duas Nações tomar o partido das tropas da sua Nação, produzindo-se assim huma verdadeira guerra intestina, igual em todos os seus successos aos horrores de huma guerra civil. Nada mais facil do que introduzir a desconfiança entre os individuos nascidos em Portugal, e os nascidos no Brasil, e persuadir á aquelles a necessidade de se acharem todos ao partido das tropas da sua Nação para se deffenderem dos Brasileiros, e a estos a necessidade de perseguirem, e exterminarem aquella para sustentar a sua Nacionalidade, e a sua Independencia. Persuadidas huma vez estas cousas, não ha horrores, e calamidades que se não devessem esperar como infalivel resultado de huma desordem que aliás ter-se-hia evitado não estabelecendo divisões, e distincções de Tropas desta ou d'aquella Nação no Territorio Brasileiro.

Depois de unidos todos os Portuguezes ao partido das tropas do seu Paiz, nada mais facil do que persuadirem-se elles, e conhecerem realmente que não se podião sustentar com a força, sem terem hum reforço: que este reforço não lhes póde vir se não de Portugal que de Portugal ninguem lhe o póde mandar se não D. Miguel: que D. Miguel não lhe o mandará se não abraçarem o seu partido: que o partido de D. Miguel he a ancora de salvação; e que de aquelle da Snra. D. Maria II. não ha mais que esperar: que sem abandonarem este partido elles serão sempre desgraçados, e jámais poderáõ respirar o sólo patrio: que só abandonando este partido poderáõ elles fazer as pazes com D. Miguel, e voltarem á chara patria: que D. Miguel nunca lhes perdoará sem que elles tenhão espiado as suas culpas com hum grande serviço: que o maiór serviço que elles podem fazer a D. Miguel he o de conspirarem contra a Snra. D. Maria II, e Imperador do Brasil, entregando-lhe-os nas mãos por traições, e surpresa favorecendo pela sua cooperação aquella invasão lusitana, que tem por fito a recolonisação, e a reconquista de Dominios perdidos, sobre os quaes á imitação da Hespanha os Portuguezes não podem nem querem transigir, apesar dos Tratados do Sr. D. João VI. de feliz memoria. Todas estas cousas ainda que muito afrontosas, vem naturalmente huma atraz da outra logo que tenha lugar a primeira. He preciso reflexionar seriamente sobre ellas, e considerar não só todas estas circunstancias, mas a natureza do caracter dos Portuguezes, nos quaes a nacionalidade, o patriotismo, e o espirito de dominação são geralmente superiores a todas as contemplações, de modo que a estes principios sacrificão tudo, como nós o vimos infelizmente na mesma época, em que proclamando elles o imperio da razão, da justiça e da Liberdade, esquecerão-se de todos estes principios a respeito do Brasil, e só tentarão algemar-nos, e praticar para com nosco sem razões, injustiças, e mesmo barbaridades, julgando-nos até dignos de sermos accommettidos por cães de fila, e de sermos levados á palmatoria, e azurrague. Apesar de que elles actualmente estejão desunidos por partidos indifferentes, são com tudo muito unanimes e concordes ácerca da presumpção de serem elles melhores do que nós, e de terem por consequencia hum direito natural de nos dominar, e dar a lei. Por tanto qualquer partido que se lhes faça com este fito he mui natural que o abracem geralmente, exceptuando os verdadeiros Constitucionaes, pondo de parte as rixas velhas; e como os Romanos, e os Francezes sempre se hão de unir para opprimir hum inimigo estranho que lhes faça conta anniquilar. Ora he preciso considerar que o Brasil he o seu inimigo natural, não porque mal lhes queira, ou mal lhes tente fazer, porém por que não quer mais ser seu pupillo, e reconhece-los como senhores. Isto he tão verdade que elles não podem tragar no seu coração a quem se poz á testa delle, e o libertou do antigo captiveiro, e o tratão desaforadamente nos impressos que elles publicão. Quando nós fallamos em Portuguezes não entendemos incluir na classe delles os individuos nascidos em Portugal, que em virtude da Constituição, e da adhesão sua á causa do Brasil, são considerados como Brasileiros desde a época da Independencia. Estes individuos vivem no Brasil como individuos Brasileiros, e honrão-se até muito deste titulo. Elles tem motivos, e laços mui fortes que os ligão aos interesses do Brasil, e á subsistencia do Throno do Sr. D. Pedro I. Os homens entre os quaes se projectão recrutas, são inteiramente alheios ao Brasil, e desligados dos interesses delle, e dos do Monarcha que O rege. Elles não tem obrigação alguma de lhes serem fieis, e quando se trate de nos opprimir, o podem fazer sem escrupulo, com tanto que bem lhes vá para elles.

He por tanto innegavel o risco a que se exporía O Imperador do Brasil, se ouvindo imprudentes, e talvez maliciosos conselhos consentisse na creação de Corpos Militares Portuguezes nos seus Estados, a qualquer titulo que se seja; e que a assim o fazer, sería plantar no seu Imperio o germen da discordia, e da traição; assim como o da ruina do seu Throno.

Esta medida não sería sómente impolitica pelos riscos que temos apontado: ella o sería tambem por outro igualmente funesto, o de expor o Brasil a huma guerra que D. Miguel pretextaria declarar-lhe por ter elle subministrado armas, e tropa a hum seu inimigo, e não ser conservado a este respeito a devida neutralidade a qual nestes casos sómente se limita á méra hospedagem da Pessoa. Não ha duvida que D. Miguel, tão cavillador, como he, consideraria logo essa Guarda Portugueza como o embrião ou esqueleto de hum exercito destinado a sustentar com a espada os direitos da Snra. D. Maria II. O Brasil consentidor e auxiliador, e creador desse embrião de exercito inimigo, sería logo o alvo da sua ira, e da sua vingança, as quaes altamente estimarião achar este pretexto para justificar perante as outras Potencias a declaração de huma Guerra tendente a inutilisar os esforços de hum inimigo que projecta a sua anniquilação. O Gabinete de Lisboa que he huma ramificação d'aquelle de Madrid, estimaria muito esta occasião para obrar de accordo com a politica deste que ainda não quiz reconhecer a nossa Independencia.

Se os talentos, e a providencia dos nossos influentes chegão tão alto; se a exaltação das suas paixões, e a voz do interesse particular não os cegão; se o espirito de partido, e de facção não os domina; se amão e zelão como protextão os interesses do Brasil, e do Imperador; he impossivel que elles se resolvão a aconselhar, e approvar a medida em questão, a qual pelo que temos notado sendo *illegal, desnecessaria, inutil, perigosa, e impolitica* só póde ser aconselhada, e approvada por *loucos*, ou por *traidores*. (*Da Astréa.*)

Pede-se-nos a insersão do seguinte Art.

Ao Illm. Sr. José Joaquim Corrêa de Moraes, Capitão da 5.ª Companhia do Batalhão de Caçadores N. 13 de Primeira Linha.

Nós abaixo assignados cingidos da mais pura gratidão, dirigimos a V. S. os obrigantissimos agradecimentos nascidos da nossa ternura, sem discreparmos jámais daquelle perfeito, e ingenuo reconhecimento que caracterisa aquelles de quem existem deposse a sensibilidade: este qual orgão dos movimen-

tos puros, ou impuros da humanidade; nos faz lançar mão destas debeis expressões de amor, e dirigirmo-las a V. S. por meio do indestructivel prazer que impera na nossa alma, pelo zelo, e amor com que nos tratou quando membros dessa Companhia de que V. S. he digno Commandante, prasa os Céos, Sr., que todas as felicidades que V. S. apetecer as veja, entorno de si livre da inveja de almas perversas que rodeão a V. S. com diligencia funesta de o arruinar: segui, Sr., a illustre carreira da virtude, a que vos dirige fraternidade, e beneficencia a bem da humanidade. — *Luiz Pereira de Borba.* — *Antonio Lopez da Costa.* — *Joze Joaquim de Paula.* — *Amaro Diniz Monteiro.* — *Manoel de Jesus e Sousa.* — *João Anastacio de Jesus.* — *Bernardo José da Costa.* — *Gonçalo de Aragão.* — *Luiz Gonzaga de Jesus.* — *Theodorio Ferreira Monge dos Reis.* — *Sabino de Santa Thereza.* — *Bazilio Primo.* — *Marcos Pinheiro.* — *Luiz de Goiz.* — *João dos Santos.*

ANNUNCIOS.

Com este N. se distribue pelos Srs. Assignantes huma Correspondencia assignada pelo — Sr. *Vasco Pereira de Macedo.*

Nesta Typographia se encadernão livros, de qualquer qualidade que se queira, com a maiór perfeição, e preços commodos.

João Baptista Franco tem para vender huns terrenos com 85 palmos de frente na rua da Misericordia desta Cidade, e mais 30 palmos de frente na rua do Rosario: igualmente aluga dous lances de casas, ainda por acabar, com a condição de que o alugador as acabe á custa dos alugueis. Quem pertender qualquer destas cousas dirija-se ao mesmo.

Vende-se hum preto cusinheiro, de idade de 24 annos, quem o pertender dirija-se á casa de Luiz Antonio Teixeira Linhures, no alto da Bronze, que alli achará com quem tratar.

Na rua de Bragança em huma Loja de ferragem de Francisco José Moreira, N. 31, do lado direito indo para o Paraiso, tem para vender arroz, em saccas de 3 alqueires, a 7,500 rs. á sacca; tambem na mesma loja tem marcadores, graixa Ingleza, muito boa, e tudo por preços commodos.

Na rua da Praia N. 122 ha para vender sortimento de casquinha Ingleza de patente; castiçaes com mangas lavradas, e lisas; serpentinas; aparelhos para chá; bandejas; sellins; cabeçadas brancas, e pretas; papel de musica para Piannos fortes, e encordoadura completa para os mesmos; caixinhas de musica; relogios; brincos, e bixas; memorias de brilhantes; e varias obras de ouro; vinho do Porto engarrafado, muito velho; agoardente de França; licores, e realejos &c.

Domingo 17 de Janeiro do corrente anno, furtarão a José Soares Pinto de Mattos, dous relogios de algibeira, a saber: hum com caixa de ouro, de repitição, e musica, N. 247, tendo no tampo de detraz abertas a buril, as quatro letras iniciaes do seu nome — J. S. P. M. — Outro com caixas amarellas, de virgula, segundos mortos, fabrica coberta, N. 2456, Auctor — Freres Vegneurs —: quem de qualquer delles tiver noticia, dirija se á Botica do Sr. Francisco Rebello de Figueiredo, defronte da Quitanda, na rua da Praia N. 85, para que saiba aonde móra o annunciante a fim de lhe agradecer a sua diligencia, sendo que seja verdadeira.

Na Correspondencia — *O mesmo Cidadão* destribuida com o nosso N. 64, na quinta linha em lugar de — annunciar — lea-se enunciar: na setima linha em lugar de reputação — lea-se refutação.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL
RUA DA PRAIA NUMERO 62.